

A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

EDUCATION AND CONTINUING PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

LA EDUCACIÓN Y LA FORMACIÓN CONTINUA DE LOS PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA

Maria Evelta Santos de Oliveira¹, Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa², Cláudia Maria Magalhães Motta³, Thiago Felício Barbosa Pereira⁴, Antonia Maria Cardoso e Silva⁵, Vitória Régia Costa de Sousa Santos⁶, Évilla Millena Oliveira da Silva⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6492

Recibido: 06/07/2026 | **Aceptado:** 30/07/2026 | **Publicación en línea:** 06/08/2026.

RESUMO

A formação continuada de professores constitui um processo permanente de desenvolvimento profissional, indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a melhoria da qualidade da educação. Em um contexto marcado por constantes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, torna-se fundamental que o professor participe de processos formativos capazes de promover a atualização de conhecimentos, a reflexão crítica sobre a prática docente e o desenvolvimento de competências que atendam às demandas da educação contemporânea. No ensino de Língua Portuguesa, essa formação possibilita ao docente aperfeiçoar metodologias de ensino, fortalecer o trabalho com a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística, além de incorporar práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às orientações curriculares vigentes. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da formação continuada como elemento essencial para a valorização docente, o fortalecimento da identidade profissional e a qualificação do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em estudos sobre formação docente e desenvolvimento profissional, tomando como referência Nóvoa (1995), Zeichner (1993), Canário (2001), Freire (1996) e Tardif (2014), além da legislação educacional brasileira. A análise evidencia que a formação continuada favorece a integração entre teoria e prática, fortalece a

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: mariaeveltasoliveira@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), Assunção, Paraguai.

E-mail: fatimabarbosa_66@hotmail.com

³ Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: claudiamottacx@hotmail.com

⁴ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: thiaggofbp@gmail.com

⁵ Mestra em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Codó, Maranhão, Brasil.

E-mail: antoniamaria.uma.t5@gmail.com

⁶ Mestranda em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Codó, Maranhão, Brasil. E-mail: vitoriaregiacostadesousa@gmail.com

⁷ Mestra em Ciências da Educação pela University world ecumenical, Codó, Maranhão, Brasil.

E-mail: evillamillenaoliveira@gmail.com

autonomia do professor, valoriza os saberes construídos na experiência profissional e amplia a capacidade de inovação pedagógica. Conclui-se que investir na formação permanente dos professores de Língua Portuguesa representa uma estratégia indispensável para elevar a qualidade do ensino, fortalecer a prática educativa e contribuir para a formação de estudantes críticos, autônomos e capazes de atuar de forma consciente nos diferentes contextos sociais.

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação Docente. Ensino de Língua Portuguesa. Desenvolvimento Profissional. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Continuing teacher education is an ongoing process of professional development that is essential for improving pedagogical practices and enhancing the quality of education. In a context marked by constant social, cultural, scientific, and technological changes, it is essential for teachers to engage in continuous professional development processes that promote the updating of knowledge, critical reflection on teaching practices, and the development of competencies capable of meeting the demands of contemporary education. In Portuguese Language teaching, continuing education enables teachers to improve teaching methodologies, strengthen work with reading, writing, speaking, and linguistic analysis, as well as incorporate contextualized pedagogical practices aligned with current curricular guidelines. This study aims to discuss the importance of continuing teacher education as a fundamental element for teacher appreciation, the strengthening of professional identity, and the improvement of the teaching and learning process. The research is characterized as a bibliographic study based on works addressing teacher education and professional development, drawing on the contributions of Nóvoa (1995), Zeichner (1993), Canário (2001), Freire (1996), and Tardif (2014), in addition to Brazilian educational legislation. The analysis shows that continuing teacher education promotes the integration of theory and practice, strengthens teacher autonomy, values the knowledge developed through professional experience, and enhances teachers' capacity for pedagogical innovation. It is concluded that investing in the continuing education of Portuguese Language teachers is an essential strategy for improving the quality of education, strengthening educational practices, and contributing to the development of critical, autonomous students who are capable of participating consciously in different social contexts.

Keywords: Continuing Teacher Education. Teacher Education. Portuguese Language Teaching. Professional Development. Pedagogical Practice.

RESUMEN

La formación continua del profesorado constituye un proceso permanente de desarrollo profesional, indispensable para el perfeccionamiento de las prácticas pedagógicas y para la mejora de la calidad de la educación. En un contexto marcado por constantes transformaciones sociales, culturales, científicas y tecnológicas, resulta fundamental que el profesor participe en procesos formativos capaces de promover la actualización de conocimientos, la reflexión crítica sobre la práctica docente y el desarrollo de competencias que respondan a las exigencias de la educación contemporánea. En la enseñanza de la lengua portuguesa, esta formación permite al docente perfeccionar las metodologías de enseñanza, reforzar el trabajo con la lectura, la escritura, la expresión oral y el análisis lingüístico, además de incorporar prácticas pedagógicas contextualizadas y alineadas con las orientaciones curriculares vigentes. El presente estudio tiene

como objetivo analisar la importancia de la formación continua como elemento esencial para la valorización del profesorado, el fortalecimiento de la identidad profesional y la mejora del proceso de enseñanza y aprendizaje. La investigación se caracteriza por ser bibliográfica, basada en estudios sobre la formación del profesorado y el desarrollo profesional, tomando como referencia a Nóvoa (1995), Zeichner (1993), Canário (2001), Freire (1996) y Tardif (2014), además de la legislación educativa brasileña. El análisis pone de manifiesto que la formación continua favorece la integración entre teoría y práctica, refuerza la autonomía del profesor, valora los conocimientos adquiridos a través de la experiencia profesional y amplía la capacidad de innovación pedagógica. Se concluye que invertir en la formación permanente de los profesores de lengua portuguesa representa una estrategia indispensable para elevar la calidad de la enseñanza, fortalecer la práctica educativa y contribuir a la formación de estudiantes críticos, autónomos y capaces de actuar de forma consciente en los diferentes contextos sociales.

Palabras clave: Formación Continua. Formación del profesorado. Enseñanza de la Lengua Portuguesa. Desarrollo Profesional. Práctica Pedagógica.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As constantes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm provocado mudanças significativas em diversos setores da sociedade, repercutindo diretamente no campo educacional. A ampliação do acesso às tecnologias digitais, as novas formas de comunicação, as mudanças nas práticas de leitura e escrita e as exigências de uma educação voltada para a formação integral dos estudantes têm imposto novos desafios à atuação docente. Nesse cenário, a formação continuada deixa de ser compreendida como uma atividade complementar ou eventual para constituir um elemento essencial da carreira do professor, possibilitando o aperfeiçoamento permanente dos conhecimentos, das metodologias de ensino e das práticas pedagógicas. Mais do que acompanhar as mudanças educacionais, a formação permanente favorece a construção de uma prática docente crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

No ensino de Língua Portuguesa, essas exigências tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o professor é responsável por promover o desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística, considerando as diferentes práticas de linguagem presentes na sociedade contemporânea. A expansão dos ambientes digitais, a diversidade dos gêneros discursivos e as novas formas de interação social exigem que o docente

desenvolva estratégias de ensino capazes de aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes. Dessa forma, torna-se imprescindível que os processos formativos favoreçam momentos permanentes de estudo, reflexão, pesquisa e reconstrução das práticas educativas, possibilitando ao professor compreender as mudanças nas concepções de linguagem e responder às demandas educacionais atuais de maneira crítica e contextualizada.

Além da atualização dos conhecimentos específicos da área, a formação continuada contribui para o fortalecimento da identidade profissional docente, estimulando a autonomia, a capacidade investigativa e a reflexão sobre os desafios cotidianos da prática pedagógica. Ao proporcionar espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de saberes, favorece a inovação metodológica e a implementação de práticas mais participativas, inclusivas e significativas. Nesse sentido, a aprendizagem profissional ocorre de maneira contínua, articulando teoria e prática e promovendo o desenvolvimento de competências que permitem ao professor enfrentar os desafios da educação contemporânea com maior segurança e criticidade.

Conforme destaca Nóvoa (1995), a formação do professor não se restringe aos cursos de licenciatura, mas constitui um percurso contínuo de desenvolvimento profissional construído ao longo da carreira. Nessa perspectiva, o ambiente escolar transforma-se em espaço privilegiado de aprendizagem, investigação e produção de saberes, permitindo que os docentes reflitam criticamente sobre suas experiências, compartilhem conhecimentos, construam soluções coletivas para os desafios educacionais e aperfeiçoem continuamente sua prática pedagógica. Assim, a formação continuada passa a ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, capaz de fortalecer o compromisso com a aprendizagem dos estudantes e com a melhoria da qualidade da educação.

Diante desse contexto, torna-se relevante discutir a importância da formação continuada como estratégia para qualificar o trabalho docente e responder às exigências impostas pelas transformações sociais e educacionais. A valorização dos processos formativos contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, para a melhoria das condições de ensino e para a consolidação de uma educação comprometida com a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento profissional, para a valorização docente e para a melhoria da qualidade do ensino. Para isso, realiza-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos sobre formação docente e na

legislação educacional brasileira, buscando compreender como a formação permanente pode fortalecer a prática pedagógica, favorecer a inovação no ensino de Língua Portuguesa e contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida.

FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A formação docente constitui um dos pilares fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade e para a consolidação de práticas pedagógicas capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea. No Brasil, a profissionalização do magistério foi marcada por um processo gradual de expansão da educação básica e pela busca de políticas públicas que assegurassem melhores condições de formação para os professores. Durante décadas, sobretudo nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, a atuação de docentes sem formação específica comprometeu a qualidade do ensino e evidenciou a necessidade de investimentos permanentes na qualificação profissional.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) representou um marco importante nesse processo ao estabelecer a formação em nível superior como requisito para o exercício da docência na educação básica. Essa determinação contribuiu para fortalecer a profissionalização do magistério e reafirmou a importância da formação inicial como condição indispensável para o exercício da profissão. Entretanto, diante das constantes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, apenas a formação inicial não é suficiente para atender às exigências impostas ao trabalho docente, tornando indispensável a formação continuada como processo permanente de desenvolvimento profissional.

No caso dos professores de Língua Portuguesa, essa necessidade torna-se ainda mais significativa. O ensino da língua materna exige conhecimentos que ultrapassem o domínio dos conteúdos gramaticais, abrangendo aspectos linguísticos, literários, discursivos e pedagógicos que permitam ao professor desenvolver práticas voltadas à leitura, à produção textual, à oralidade e à análise linguística. Nessa perspectiva, a língua é compreendida como prática social, sendo utilizada em diferentes situações comunicativas e culturais que demandam dos estudantes competências para interpretar, argumentar e produzir sentidos.

Essa concepção é fortalecida pelos estudos de Angela Kleiman (1995), ao compreender o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Para a autora, o ensino da Língua Portuguesa deve aproximar os estudantes dos usos sociais da

linguagem, possibilitando-lhes participar de diferentes contextos de interação. Assim, a formação do professor precisa contemplar não apenas os conhecimentos linguísticos, mas também a compreensão das práticas de letramento que circulam na sociedade, preparando-o para desenvolver metodologias que promovam a participação crítica dos estudantes nas diversas esferas sociais.

Na mesma direção, Antunes (2003) defende que ensinar Língua Portuguesa significa proporcionar situações reais de interação por meio da linguagem, superando práticas centradas exclusivamente na memorização de regras gramaticais. Conforme afirma a autora, **"a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas materializadas em textos orais e escritos"** (Antunes, 2003, P. 41). Essa perspectiva evidencia que o trabalho do professor deve privilegiar a construção de sentidos, a diversidade dos gêneros discursivos e o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, aproximando o ensino das práticas efetivas de uso da língua.

Nesse contexto, a formação docente deve ser compreendida como um processo permanente de construção de conhecimentos e desenvolvimento profissional. Nóvoa (1995) afirma que a identidade docente é construída ao longo da carreira, mediante a reflexão crítica sobre a prática e a aprendizagem produzida no próprio exercício da profissão. Nesse sentido, a formação deixa de ser compreendida como um conjunto de cursos isolados para assumir um caráter contínuo, articulado às experiências vivenciadas pelos professores.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p. 25).

A reflexão proposta por Nóvoa evidencia que o desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à capacidade do professor de analisar sua prática, compartilhar experiências e produzir novos conhecimentos a partir dos desafios encontrados no cotidiano escolar. Essa compreensão é particularmente relevante para os professores de Língua Portuguesa, que necessitam acompanhar as mudanças nas concepções de linguagem, nas orientações curriculares e nas metodologias de ensino, adequando suas práticas às demandas da educação contemporânea.

Essa perspectiva também é defendida por Zeichner (1993), ao caracterizar o professor como um profissional reflexivo, capaz de investigar criticamente sua própria prática e de

construir estratégias pedagógicas fundamentadas nas necessidades reais dos estudantes. No ensino de Língua Portuguesa, essa postura favorece o trabalho com os gêneros discursivos, os multiletramentos, a literatura, a produção textual e a análise linguística de forma integrada, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Além da formação inicial, torna-se indispensável que as políticas públicas assegurem programas permanentes de formação continuada, condições adequadas de trabalho e espaços de colaboração entre os docentes. Conforme destaca Canário (2001), os processos formativos tornam-se mais significativos quando se desenvolvem em estreita relação com o contexto escolar, valorizando os saberes produzidos na prática e fortalecendo a aprendizagem coletiva da profissão.

Dessa forma, a formação de professores de Língua Portuguesa deve articular conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências profissionais, possibilitando ao docente compreender a linguagem como prática social e desenvolver ações pedagógicas capazes de formar leitores, escritores e cidadãos críticos. Mais do que transmitir conteúdos, o professor assume a função de mediador da aprendizagem, promovendo práticas de linguagem que contribuam para a participação consciente dos estudantes na vida social, cultural e acadêmica.

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

As transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas práticas educativas, exigindo da escola novas formas de ensinar e aprender. Nesse cenário, a formação continuada constitui um elemento indispensável ao desenvolvimento profissional dos professores, especialmente daqueles que atuam no ensino de Língua Portuguesa, área diretamente relacionada às práticas sociais de linguagem e às constantes mudanças nos modos de comunicação. As discussões sobre letramento, gêneros discursivos, multiletramentos, cultura digital e metodologias ativas evidenciam que o trabalho docente demanda atualização permanente, reflexão crítica e disposição para ressignificar práticas pedagógicas.

A formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de aprendizagem, investigação e desenvolvimento profissional que possibilita ao professor ampliar conhecimentos, aperfeiçoar metodologias e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica.

Diferentemente de ações pontuais e descontextualizadas, ela representa um percurso formativo contínuo que acompanha toda a trajetória docente, favorecendo a construção de novos saberes, o fortalecimento da identidade profissional e a capacidade de responder aos desafios impostos pela realidade educacional contemporânea.

Nóvoa (1995) afirma que a formação do professor não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas se consolida na reflexão sobre a própria prática, na troca de experiências e na aprendizagem construída coletivamente no ambiente escolar. Para o autor, o desenvolvimento profissional ocorre quando o professor assume uma postura investigativa diante de seu trabalho, compreendendo a escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos e de construção coletiva de saberes. Nessa perspectiva, a instituição escolar deixa de ser apenas um local de exercício profissional para transformar-se em ambiente permanente de formação, pesquisa e inovação pedagógica.

Essa compreensão aproxima-se da concepção de Zeichner (1993), para quem o professor reflexivo analisa continuamente suas ações, identifica dificuldades, avalia resultados e reconstrói sua prática a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. A reflexão crítica sobre o fazer docente possibilita a revisão de metodologias, a busca por estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes e o fortalecimento da autonomia profissional. O professor deixa de atuar como mero executor de propostas curriculares para assumir o papel de pesquisador de sua própria prática, produzindo conhecimentos a partir das situações concretas vivenciadas na escola.

Nessa mesma direção, Freire (1996) defende que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, compromisso ético e permanente disposição para aprender. Para o educador, a formação docente não se encerra na conclusão da graduação, mas constitui um movimento contínuo de estudo, diálogo e reconstrução do conhecimento. O professor é concebido como sujeito histórico, capaz de problematizar a realidade, promover a autonomia dos educandos e estabelecer uma prática educativa fundamentada no diálogo, na escuta e na valorização das experiências dos estudantes. Assim, a formação continuada torna-se condição essencial para que o docente desenvolva uma prática pedagógica crítica, democrática e emancipadora.

Ao discutir os saberes da docência, Tardif (2014) destaca que o conhecimento profissional do professor resulta da articulação entre diferentes tipos de saberes: os saberes da formação acadêmica, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e, sobretudo, os saberes experienciais, construídos ao longo da prática cotidiana. Segundo o autor, é na interação entre teoria e experiência que o professor desenvolve competências capazes de responder às demandas

concretas do contexto escolar. Dessa forma, a formação continuada precisa reconhecer e valorizar os conhecimentos produzidos pelos próprios docentes, favorecendo processos colaborativos de aprendizagem e reflexão sobre os desafios da profissão.

No ensino de Língua Portuguesa, essa formação assume papel estratégico, pois o professor necessita acompanhar as mudanças nas concepções de linguagem e nas orientações curriculares que fundamentam o ensino da língua materna. Superando uma visão centrada exclusivamente na memorização de regras gramaticais, as propostas contemporâneas priorizam o desenvolvimento das competências de leitura, produção textual, oralidade, análise linguística e participação em práticas sociais de linguagem. O trabalho pedagógico passa a considerar os diferentes gêneros discursivos, os multiletramentos, as tecnologias digitais e as múltiplas formas de produção e circulação de textos presentes na sociedade.

Nesse contexto, as contribuições de Geraldi (2013) tornam-se fundamentais ao defender uma concepção interacionista da linguagem. Para o autor, ensinar Língua Portuguesa significa possibilitar ao estudante participar efetivamente das práticas sociais de leitura, escrita e oralidade, compreendendo a linguagem como forma de interação e produção de sentidos. Nessa perspectiva, o texto assume posição central no processo de ensino e aprendizagem, substituindo práticas baseadas apenas na transmissão de conteúdos gramaticais descontextualizados. O professor passa a organizar situações de aprendizagem que valorizem o uso real da língua, a interpretação, a argumentação e a produção de diferentes gêneros discursivos, aproximando a escola das práticas comunicativas vivenciadas pelos estudantes.

As orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam essa perspectiva ao estabelecer que o ensino de Língua Portuguesa deve promover o desenvolvimento das capacidades de interpretar, argumentar, produzir textos, utilizar diferentes linguagens e participar de práticas comunicativas de forma crítica, ética e responsável. A BNCC também amplia o conceito de letramento ao incorporar os multiletramentos e a cultura digital, reconhecendo que os estudantes interagem cotidianamente com diferentes linguagens, mídias e tecnologias. Para que essas orientações sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar, torna-se indispensável que o professor participe de processos permanentes de formação e atualização profissional.

Canário (2001) ressalta que a formação continuada produz melhores resultados quando ocorre em estreita relação com o contexto de trabalho do professor. Segundo o autor, os processos formativos tornam-se mais significativos quando partem dos desafios concretos vivenciados na

escola, estimulando o trabalho colaborativo, a investigação da prática e a construção coletiva de soluções pedagógicas. Essa perspectiva rompe com modelos de formação baseados apenas na transmissão de conteúdos, valorizando experiências compartilhadas entre os profissionais da educação.

Assim, reuniões pedagógicas, grupos de estudo, projetos de pesquisa, comunidades de aprendizagem, oficinas, seminários, programas de formação institucional e cursos de aperfeiçoamento constituem importantes espaços de desenvolvimento profissional. Entretanto, a eficácia dessas ações depende de sua articulação com as necessidades reais da escola, dos professores e dos estudantes, evitando que a formação continuada se reduza ao cumprimento de exigências burocráticas ou à obtenção de certificados sem impacto efetivo sobre a prática pedagógica.

Além do aperfeiçoamento técnico, a formação continuada fortalece a autonomia docente, amplia a capacidade de inovação e favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas e contextualizadas. O professor de Língua Portuguesa passa a compreender a linguagem como prática social e instrumento de participação cidadã, desenvolvendo estratégias que promovam a leitura crítica, a produção de textos significativos, o diálogo, a argumentação e a interação verbal em diferentes contextos sociais, presenciais e digitais.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento profissional do professor constitui um processo permanente de reconstrução dos saberes docentes, alimentado pela reflexão crítica, pela pesquisa, pela colaboração entre pares e pela constante interlocução entre teoria e prática. A formação continuada deixa de representar apenas uma exigência institucional para assumir o papel de instrumento de transformação da prática educativa, contribuindo para que o docente acompanhe as mudanças sociais, culturais e tecnológicas sem perder de vista os princípios éticos e humanizadores da educação.

Desse modo, investir na formação continuada significa investir na qualidade do ensino de Língua Portuguesa e na construção de uma educação comprometida com a formação integral dos estudantes. Professores que refletem sobre sua prática, dialogam com seus pares, atualizam seus conhecimentos e articulam os saberes da experiência com os referenciais teóricos encontram melhores condições para promover aprendizagens significativas, desenvolver competências linguísticas e discursivas e contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos, participativos e capazes de atuar de forma consciente nos diferentes espaços da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada constitui um dos pilares para o fortalecimento da profissão docente e para a promoção de uma educação de qualidade, especialmente em um contexto marcado por constantes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas. No ensino de Língua Portuguesa, esse processo torna-se ainda mais relevante, uma vez que as práticas de linguagem se modificam continuamente, exigindo do professor atualização permanente de seus conhecimentos, aperfeiçoamento metodológico e capacidade de desenvolver estratégias de ensino que atendam às diferentes necessidades dos estudantes. Dessa forma, a formação continuada representa um importante instrumento para a qualificação da prática pedagógica e para o fortalecimento da aprendizagem significativa.

Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o desenvolvimento profissional do professor é um processo permanente, construído por meio da articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexão crítica sobre o fazer docente. Nesse sentido, a formação continuada ultrapassa a ideia de participação em cursos ou eventos esporádicos, configurando-se como uma prática constante de estudo, pesquisa, troca de experiências e reconstrução dos saberes profissionais. Essa perspectiva favorece o aperfeiçoamento das práticas educativas, amplia a capacidade de inovação pedagógica e fortalece a autonomia docente diante dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Também foi possível compreender que a legislação educacional brasileira reconhece a formação docente como elemento fundamental para a garantia do direito à educação e para a melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, a efetivação desse princípio depende da implementação de políticas públicas que assegurem oportunidades permanentes de formação, valorização profissional, condições adequadas de trabalho, acesso às tecnologias educacionais e incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A formação continuada precisa ser entendida como um investimento permanente na qualidade da educação e não apenas como uma exigência administrativa ou burocrática.

No contexto específico do ensino de Língua Portuguesa, a formação continuada possibilita ao professor acompanhar as mudanças nas concepções de linguagem, compreender as orientações curriculares e desenvolver práticas pedagógicas centradas no uso social da língua. Isso implica organizar situações de aprendizagem que valorizem a leitura, a produção textual, a oralidade, a análise linguística e a interpretação crítica dos diferentes gêneros discursivos

presentes na sociedade. Além disso, a incorporação das tecnologias digitais e das múltiplas formas de comunicação amplia as possibilidades de ensino e favorece a construção de aprendizagens mais dinâmicas, contextualizadas e significativas.

Outro aspecto relevante evidenciado neste estudo refere-se à importância da integração entre teoria e prática no desenvolvimento profissional docente. A reflexão sistemática sobre as experiências vivenciadas na escola permite ao professor analisar seus resultados, identificar desafios, reformular estratégias de ensino e construir soluções pedagógicas mais adequadas às características de seus estudantes e ao contexto em que atua. Esse movimento contínuo de aprendizagem fortalece a identidade profissional, estimula a inovação e contribui para a consolidação de uma prática educativa mais crítica, participativa e comprometida com a formação integral dos educandos.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento humano e profissional, capaz de acompanhar as transformações da educação e responder às demandas da sociedade contemporânea. Investir na qualificação dos professores significa fortalecer o trabalho pedagógico, ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e promover uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa constitui uma condição indispensável para o fortalecimento da qualidade do ensino e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, reflexivas e contextualizadas. Ao promover a atualização constante dos conhecimentos, incentivar a pesquisa, estimular o trabalho colaborativo e favorecer a integração entre teoria e prática, a formação permanente contribui para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Assim, investir na formação docente significa investir na aprendizagem dos estudantes, na valorização da profissão e na construção de uma educação comprometida com a formação de cidadãos críticos, autônomos, participativos e capazes de atuar de forma consciente nos diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bartolomeu Paiva (org.). **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 61. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.